

Número 184 - ano XVIII - São Leopoldo, junho de 2016

## Dia Sinodal da OASE reúne cerca de 500 mulheres



Jaime Jung

O XIX Dia Sinodal da OASE reuniu, no dia 5 de maio, representantes de 40 grupos de OASE atuantes no Sínodo Rio dos Sinos. Um dia de aprendizado, partilha, muita alegria e compromisso com a missão de Deus (p. 5).

### Campanha Vai e Vem teve culto de lançamento



Arquivo Comunidade Viamão

P. Silvio Schneider, Miss<sup>ª</sup> Ediene Wendt e P. Sin. Edson Streck foram os celebrantes (p. 3).

### Grupos de JE de Novo Hamburgo tiveram encontro no Primavera



Arquivo JEP

Encontrar-se e evitar o isolamento dos diferentes grupos de jovens serviu de motivação ao encontro (p. 6).

### Encarte 2 tem como tema "A pregação itinerante" (centrais)



Encarte comemorativo aos  
130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense  
Número 2 - São Leopoldo, junho de 2016



LEIA NESTA  
EDIÇÃO:

A palavra do  
Pastor Sinodal  
e a Meditação do mês  
(p. 2)

Tema Central:  
É tempo de Missão:  
é tempo de Vai e Vem  
(p. 3)

Na coluna dos 500  
anos da Reforma,  
Lutero responde  
sobre "Catecismo"  
(p. 4)

Primeiros Passos reúne  
ministros e ministras  
na sede sinodal  
(p. 4)

ECUMENE:  
O papa é um reformador  
(p. 5)

Lomba Grande teve  
4º ACAMPADENTRO  
reunindo crianças  
e adolescentes  
(p. 7)

EST terá  
Vestibular de Inverno  
PÁGINA 6

Para pensar:  
... Jesus orou primeiro  
PÁGINA 7

Quem faz parte  
do Sínodo  
PÁGINA 8

## PALAVRA DO PASTOR SINODAL

## "Buscai o bem e não o mal"



O lema do ano da IECLB para o ano de 2016 é a recomendação de que busquemos o bem e não o mal. Essa palavra vem de Deus e é transmitida por um profeta chamado Amós.

Amós é um agricultor, criador de gado. Vive num tempo em que não há guerra, o que naquela época e naquela região é algo raro. Mesmo assim, não há paz. Para mudar a realidade, Deus chama-o para ser seu profeta.

Ordena que vá à presença do rei, das pessoas poderosas, dos profetas e sacerdotes que são amigos do rei e denuncie o que está acontecendo. Então Amós deixa seu trabalho de lado e, com lucidez e coragem, fala ao povo em nome de Deus: "Voltem para mim a fim de que tenham vida... Em vez de praticarem a justiça, vocês praticam a injustiça, que causa amargura, e não respeitam os direitos dos outros... Vocês têm ódio daqueles que defendem a justiça e detestam as testemunhas que falam a verdade; vocês exploram os pobres e cobram impostos injustos das suas colheitas... Vocês maltratam as pessoas honestas, aceitam dinheiro para torcer a justiça e não respeitam os direitos dos pobres. Não admira que num tempo mau como este as pessoas que têm juízo fiquem de boca fechada!"

Essas palavras encaixam-se perfeitamente no tempo que vivemos em nosso país. Idêntica é a nossa realidade. Daí a necessidade de aprendermos algo com esse profeta, tirando lições desse texto bíblico e de seu contexto.

Amós lamenta que as pessoas que têm juízo estão de boca fechada. Ter juízo é buscar conhecimento a respeito da realidade. Ter juízo é não ficar de boca fechada. Ter juízo é não ficar com os braços cruzados. Ter juízo é perceber qual o caminho que leva ao bem e traz bênção. E identificar o caminho que conduz ao mal e provoca maldição. Ter juízo é seguir a recomendação que Deus traz por intermédio de Amós e agir: "Procurem fazer o que é certo e não o que é errado, para que vocês vivam". Ter juízo é estar frente a uma encruzilhada e fazer a escolha pelo caminho certo, tendo noção das consequências que essa escolha traz.

Outra lição que identifico no texto é o fato de que Deus, quando chama alguém para determinada tarefa, não escolhe pessoas que tenham superpoderes. Amós não é um governante ou um sacerdote ou um dos profetas contratados pelo rei. Amós é um agricultor. Deus procura-o no lugar em que ele trabalha, nas condições em que vive, com os dons que tem. E dá-lhe uma mensagem a transmitir em seu nome: "Vai! E fala!"

Dessa forma, Deus chega a nós. No tempo em que vivemos, Deus continua a chamar, capacitar e enviar pessoas. Dá-lhes palavras claras para transmitir e indica o caminho correto a seguir. Deus sustenta seus profetas. A mim, a você, a nós – Deus chama, capacita e envia. Deus desafia-nos a não ficar de braços cruzados, a não ficar de boca fechada.

Além dessas ações, há outras desejadas por Deus, que se encontram manifestas no livro do profeta Amós: lutar para que a justiça se instale, empenhar-se para que o direito se estabeleça para todas as pessoas, cultivar uma espiritualidade que não seja fingida, agir com honestidade, buscar o bem, rejeitar o mal.

Quanto de nossos líderes, principalmente na esfera política e econômica, não resistem às tentações e, agarrados ao poder, escolhem seguir o caminho do mal. As consequências são visíveis. Atingem muitas pessoas – e com maior intensidade as mais fracas.

A partir da próxima edição do jornal "Sinos da Comunhão", pretendemos apresentar ações que estão sendo praticadas por pessoas e comunidades que tomaram a decisão de "buscar o bem" e prestam um valioso auxílio a pessoas necessitadas. Desejamos que essas notícias sirvam de estímulo para gerar novas ações em busca do bem.

Edson E. Streck  
Pastor Sinodal

## MENSAGEM

"O Senhor é o meu forte defensor,  
foi ele quem me salvou".  
Êxodo 15.2

## O Senhor é a minha força



"Então, entoou Moisés: ... O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso o exaltarei" (Êx 15.2).

Logo após a minha Confirmação, o pastor desafiou os rapazes do Ensino Confirmatório a integrar-se num grupo de discipulado. Ele havia preparado um homem para liderá-lo. Nove rapazes, inclusive eu, topamos o desafio.

No início do aprendizado, o nosso discipulador afirmou: "Quando vocês estiverem atravessando uma provação, cantem para exaltar a Deus, e depois de passarem por ela, façam o mesmo!" Olhamo-nos como quem não entendeu nada... Então ele disse: "Assim fizeram Moisés e o povo de Deus após terem testemunhado o livramento divino, quando fugiam do Faraó do Egito e de seu exército!"

Em mais dois textos bíblicos do Antigo Testamento, lemos essa mesma afirmação: "O Senhor é a minha força e o meu cântico, ele me salvou; por isso confiarei e não temerei" (Sl 118.14 e Is 12.2). Certamente o salmista e Isaías referiam-se ao cântico de Moisés! Mas, mediante a nossa pequenez de fé, fomos lembrados no discipulado de que uma vez o povo de Deus, quando partiria para uma batalha contra os exércitos de dois povos inimigos, foi ordenado por seu rei que à frente de seu exército colocassem um pelotão de cantores cantando: "Rendei graças ao Senhor, porque a sua misericórdia dura para sempre". E dessa forma foram louvando e celebrando a vitória que eles criam que Deus lhes concederia. E o impossível aconteceu: Deus fez com que os exércitos inimigos, que marchavam contra Israel, guerreassem um com o outro, sem nenhum sobrevivente (2Cr 20.18-28).

Diante dessas lembranças me perguntei: Temos confiado no Trino Deus a ponto de cantar, exaltando-o como vitorioso sobre situações adversas, mesmo quando atravessamos vales escuros como a sombra da morte (Sl 23)? Temos celebrado a vitória de Deus mesmo sem ver uma saída quando nos sentimos hoje entre o "exército de Faraó e o Mar Vermelho"? Desemprego, violência urbana, guerra entre traficantes de drogas. Ou diante dos "exércitos inimigos"? Crise

política, econômica, educacional, na segurança pública.

Martim Lutero compôs e cantou: "A minha força nada faz, sozinho estou perdido. Um homem a vitória traz, por Deus foi escolhido. Quem trouxe essa luz? Foi Cristo Jesus, o eterno Senhor, outro não tem vigor; triunfará na luta". Que o Trino Deus nos ajude a confiar nele!

P. Charles Roberto Höpner  
Comunidade de Niterói - Canoas

## FOTO COMENTADA



aslembraçãoinhasdecasamento.com

No dia 12 de junho, comemoramos o Dia dos Namorados. Como tantas outras datas, também essa tem assumido um caráter comercial: presentes, cartões, classificados nos jornais e assim por diante. A foto ao lado foge desse entendimento e vem com este texto:

"Andar de mãos dadas é mais do que um simples gesto, é uma forma de fortalecer vínculos. Casais felizes possuem o desejo de ser vistos juntos, inclusive em contatos afetuosos, aliás, eles nunca perdem esse contato. Esse carinho é fundamental para um relacionamento duradouro".

**SINOS DA COMUNHÃO** é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou [comunica@sinodors.org.br](mailto:comunica@sinodors.org.br)

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: [secretaria@sinodors.org.br](mailto:secretaria@sinodors.org.br) - Site: [www.sinodors.org.br](http://www.sinodors.org.br)

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

ESPECIAL

# É tempo de Missão: é tempo de Vai e Vem



A chamada da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem 2016 – “A missão de Deus NÃO está à venda” – será o tema motivador para nossas reflexões bem como para nossas doações. Os desafios para a campanha deste ano foram definidos no Encontro com os Coordenadores e Coordenadoras Sinodais da Campanha Vai e Vem, promovido pela Secretaria de Missão da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e que aconteceu na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, nos dias 29 e 30 de abril de 2016.

Segundo o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), a nossa ação missionária acontece mediante:

- \* a Palavra proclamada (**Evangelização**)
- \* a Palavra encarnada nas obras de amor (**Diaconia**)
- \* o culto, o louvor e a adoração a Deus (**Liturgia**)
- \* a partilha das alegrias e das cargas entre as pessoas que creem (**Comunhão**).

Em um mundo no qual as leis de mercado afirmam que tudo pode ser comprado e vendido, o tema e o lema do ano da IECLB em 2016 convidam-nos a afirmar a graça libertadora de Deus e a anunciar que a salvação, as pessoas e a natureza não estão à venda. Porque pela graça de Deus somos livres para cuidar, a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem afirma: “A missão de Deus NÃO está à venda”.

A Campanha Vai e Vem propõe para este ano as seguintes ações de cuidado para com a missão de Deus:

- a) criar espaços para refletir, estudar e conversar sobre a nossa essência missionária na comunidade;
- b) planejar e executar ações missionárias que busquem “propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando sua vivência pessoal, na família e na comunidade, promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo”;
- c) participar da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão, apoiando e ofertando para iniciativas missionárias realizadas por nossos irmãos e nossas irmãs na fé.

Fonte: [www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)

## Material de divulgação



- \* Cofrinhos
- \* Adesivos
- \* banners
- \* material gráfico

## 14 projetos missionários receberão apoio nacional em 2016:

- \* Araucária/PR (Sínodo Paranapanema)
- \* Biguaçu/SC (Sínodo Centro-Sul Catarinense)
- \* Ceilândia/DF (Sínodo Brasil Central)
- \* Chapada/RS (Sínodo Planalto Rio-grandense)
- \* Nova Vida/RS (Sínodo Rio dos Sinos)
- \* Nordeste MG e Sul BA (Sínodo Sudeste)
- \* Paranaguá/PR (Sínodo Paranapanema)
- \* Pastoral do Cuidado/RS (Sínodo Rio dos Sinos)
- \* Paz/RS (Sínodo Sul-Rio-Grandense)
- \* Ribeirão Preto/SP (Sínodo Sudeste)
- \* Rurópolis/PA (Sínodo Mato Grosso)
- \* São João Batista/SC (Sínodo Vale do Itajaí)
- \* Sidrolândia/MS (Sínodo Rio Paraná)
- \* Sul do Pará/PA (Sínodo Mato Grosso)

além do Fundo Solidário.

## Lançamento sinodal aconteceu em Viamão

No dia 15 de maio, Domingo de Pentecostes, foi realizado na Comunidade Bom Pastor em Viamão o lançamento, em âmbito sinodal, da Campanha Nacional de Ofertas Vai e Vem.

Para a nossa comunidade foi um grande privilégio acolher a celebração, visto que sabemos bem o quanto comunidades pequenas necessitam de auxílios financeiros externos para iniciar ou dar continuidade aos projetos missionários.

O culto festivo, apesar do enorme volume de chuva, teve a participação de quase 100 pessoas. Os celebrantes foram: missionária Ediene Wendt, pastor Silvio Schneider, pastor sinodal Edson Streck e algumas pessoas da comunidade. O Coral Bom Pastor e o grupo de violeiros conduziram o canto. Em seguida, foi servido um delicioso almoço.

Agora, na certeza do agir do Espírito Santo, cada comunidade do Sínodo Rio dos Sinos é desafiada a encontrar maneiras eficientes para que a Campanha Vai e Vem alcance e, de preferência, supere os seus objetivos este ano.

Miss<sup>a</sup> Ediene Wendt  
Comunidade Bom Pastor – Viamão



Fotos: Arquivo Com. Bom Pastor



**Um olhar para o vale**  
Segunda a sábado - 6h50

**Conversando com você**  
Segunda a sexta - 11h30

**Comunidades em União**  
Domingos - 7h30 a 8h30

**Música em Mosaico**  
Domingos - 8h30 a 9h

**Mensagem de vida e fé**  
Segunda a sexta - 18h55

**Acompanhe a programação em**  
[www.uniaofm.com.br](http://www.uniaofm.com.br)



## FORMAÇÃO

## Primeiros Passos no Ministério

Já há alguns anos, o Sínodo Rio dos Sinos realiza, anualmente, um encontro com pessoas que estão exercitando os primeiros passos no ministério eclesiástico no âmbito do Sínodo Rio dos Sinos, seja porque foram ordenadas recentemente (nos últimos três anos) ou porque já exerceram o ministério em outro sínodo. Em ambos os casos, existe a necessidade de sondagem, conhecimento da realidade eclesiástica da IECLB e/ou especificamente a realidade do Sínodo Rio dos Sinos com suas peculiaridades.



Fotos: P. Cleide Schneider

Nesse sentido, em 17 de maio passado, houve mais um encontro na sede sinodal, sob a coordenação muito acolhedora e empática do pastor sinodal Edson Edílio Streck. Participaram oito ministras e ministros, além de membros do Conselho Assessor de Acompanhamento Pastoral.

Na parte da manhã, o Prof. P. em. Dr. Altmann palestrou aos participantes sobre a história e a importância atual do ecumenismo. Na parte da tarde, os oito ministros e ministras compartilharam suas primeiras experiências no exercício de seu ministério em nosso sínodo. Alegrias compartilhadas serviram de mútuo estímulo. Preocupações e sofrimentos repartidos facilitaram alívio, aceitação empática e vislumbramento de passos para a frente. Aconteceu uma verdadeira consolação mútua, ou seja, *Consolatio fratrorum*.



O pastor sinodal e o Conselho Assessor de Acompanhamento, que em conjunto prepararam o encontro, sentem-se gratificados por essa experiência e animados a planejar mais um encontro para o próximo ano.

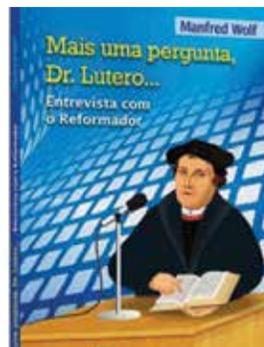


Günter K. F. Wehrmann  
Membro do Conselho  
Assessor de Acompanhamento Pastoral

## ESPECIAL



Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos que trazem os ensinamentos do reformador Dr. Martin Lutero.



Em cada edição ao longo deste ano, vamos publicar uma entrevista fictícia com Martin Lutero sobre temas ainda atuais em nosso tempo. As respostas foram garimpadas na extensa obra do reformador. Essa entrevista cativante e divertida está no livro "Mais uma pergunta, Dr. Lutero...", de Manfred Wolf (Editora Sinodal, 2011, 144 p.).

## Catecismo

**Em 1528, Dr. Lutero, o senhor publicou o Catecismo Menor; um ano depois, o Catecismo Maior. Qual a finalidade desses escritos?**

O Catecismo é uma Bíblia para leigos. Nele está contido todo o conteúdo da doutrina cristã, que cada cristão precisa conhecer com vistas à sua salvação. B 161  
O Catecismo é um breve resumo ou uma cópia condensada de toda a Escritura Sagrada. A 30 I/128

**Qual é o conteúdo principal do Catecismo?**

No Catecismo, vós tendes um caminho muito bonito, reto e curto para toda a religião cristã e um resumo dos principais artigos que norteiam a fé: os Dez Mandamentos, que foram dados pelo próprio Deus; Cristo presenteou-nos e nos ensinou o Pai-nosso; e o Espírito Santo compreendeu e formulou os artigos de fé da forma mais concisa e correta. Essas três partes do Catecismo nos são apresentadas de um jeito tão perfeito, que nem poderiam ser oferecidas de forma mais bonita, consoladora e breve. F 78

**E para quem o Catecismo é desconhecido?**

Quem não sabe o Catecismo não pode ser chamado de cristão, não deve ter acesso à Santa Ceia e nem pode ser padrinho. A 29/471

Seleção dos temas: Rui Bender (Editora Sinodal)

2016  
Dia da Igreja

25 de setembro  
7º Dia da Igreja  
das 9h30min às 16h30min  
Morro do Espelho - S. Leopoldo

24 de setembro  
6º Festival Luterano de Música  
das 10h às 21h  
Auditório do Colégio Sinodal - S. Leopoldo

Reforma:  
"vida na graça  
de Deus"  
Romanos 5.2

Casa dos Óculos

Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:



Rua Independência, 102  
Centro - São Leopoldo  
Tel.: 9592.2554

Av. Cel. Orestes Luças, 2240  
Centro - Capela de Santana  
Tel.: 9595.2248



# SINOS

DA COMUNHÃO

Encarte comemorativo aos  
130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense  
Número 2 - São Leopoldo, junho de 2016



## Pregação itinerante

Nesta edição, vamos acompanhar a migração de famílias evangélicas luteranas no Rio Grande do Sul e conhecer um projeto pastoral de acompanhamento dessas famílias pelo Sínodo Riograndense: *a pregação itinerante*.

Desde o começo da imigração alemã, em 25 de julho de 1824, a colonização deu-se mediante a participação de ondas de migração interna. Novos núcleos coloniais foram constituídos com a participação de migrantes dos núcleos mais antigos. Pode-se distinguir três fases nesse processo: de 1824 a 1850, aconteceu a ocupação das terras nas redondezas da Colônia de São Leopoldo e os vales dos rios Sinos e Caí; de 1850 a 1890, a marcha para o oeste, em direção aos rios Taquari e Jacuí, estabelecendo-se um polo importante em Santa Cruz do Sul; de 1890 em diante, a migração rumo ao planalto e à região noroeste do estado, tendo como referências Ijuí e Santa Rosa. As colônias velhas davam seus filhos e filhas às colônias novas.

Naturalmente, nas novas fronteiras agrícolas da época, a situação podia ser caracterizada pela necessidade de começar do zero, também no que dizia respeito à igreja. Aliás, a fé professada em família e em comunidade foi um fator importante de resistência em meio às adversidades. Vejamos como essa realidade se expressou em um texto publicado em 1899 nas páginas do então Sonntagsblatt:

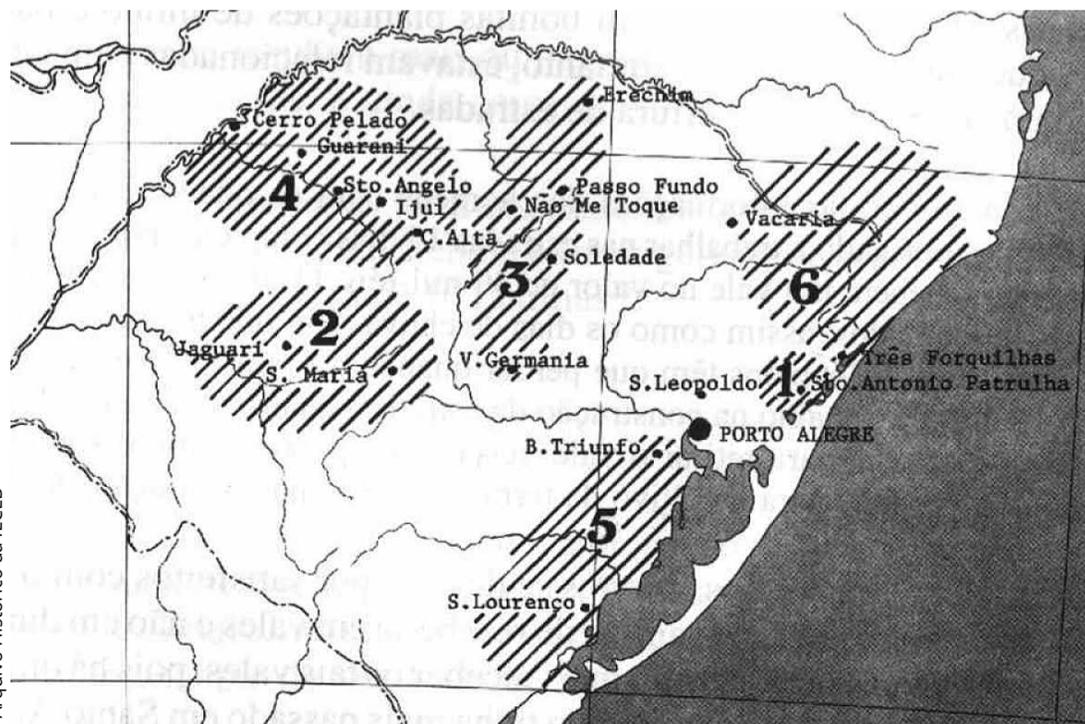
"Existem muitas coisas para as quais a gente não dá a devida importância enquanto delas dispõe. Porém, quando as perdemos, então reconhecemos o seu valor. Comigo e com muitos outros isso sucedeu no Brasil com relação à igreja e escola. No meu povoado de origem, ambas estavam presentes. Embora, no passado, eu não desprezasse a Palavra de Deus, somente no Brasil foi que tomei

consciência do significado do culto regular e da ordem eclesiástica. Muitas vezes, pensava na terra natal e me entristecia. Mais triste, porém, eu ficava quando chegava o domingo. Nenhum sino repicava, nenhuma igreja abria suas portas. De manhã, a maioria trabalhava e, à tarde, caso não se trabalhasse também, ficava-se matando tempo. Eu estava no país há três meses. Então, num domingo à tarde, visitei um morador de nossa colônia para fazer-lhe algumas perguntas. Ele era um homem mais idoso e aparentava ser de índole séria. Nossa conversa também se desenvolveu a respeito do domingo. Eu disse: 'É duro termos de viver aqui na selva como gentios e não podermos frequentar nenhuma igreja'. Ele me olhou e reagiu: 'É ruim que não tenhamos nenhuma igreja e nenhum pastor - ao menos para o cristão íntegro -, mas nem por isso precisamos nos sentir como gentios. Nós mesmos poderíamos realizar entre nós algo como um culto. Como seria se nós nos encontrássemos cada domingo numa casa, cantássemos um hino do hinário e lêssemos uma prédica? (...) Converse ainda com outros e venha à minha casa no próximo domingo, e então iniciaremos'. De todo o coração eu concordei com isso, e a minha esposa, a quem relatei a conversa, mais ainda. Durante a semana, conversei com algumas pessoas que encontrei, outras fui visitar. (...) No domingo seguinte, nos reunimos, cerca de dez pessoas. Nenhum sino chamou, nenhum órgão ressoou; mesmo assim, nosso ânimo era festivo. Nós cantamos um hino, então foi lida uma prédica e

uma oração do livro de orações de Stark. No final, outra vez um hino. Esse foi o primeiro culto celebrado por nós, pobres e abandonadas pessoas na mata do Brasil. O querido Deus certamente se agradou dele, e nossa devoção não poderia ser maior, nem mesmo na mais bonita igreja. Quando quisemos voltar para nossas casas, alguém disse: 'Vamos manter esta prática todos os domingos'. Assim o fizemos. (...) Nós celebramos belos domingos e belas festas. O que eu tive dificuldades de aceitar, no início, é que na amada festa do Natal, aqui é verão e faz muito calor. Do autêntico Natal, assim a gente pensa, fazem parte o gelo e a neve.

Tínhamos a Palavra de Deus aos domingos; ainda assim faltava muita coisa. A Santa Ceia não podia ser celebrada. Crianças nasciam - também nós tivemos uma - e elas ficavam sem o Batismo. Apenas as que corriam risco de falecer recebiam o Batismo de emergência. No ensino escolar nem se pensava. Alguns poucos pais ensinavam suas próprias crianças a ler e a escrever, outros não tinham disposição ou não tinham jeito para fazê-lo. (...) Surgiu o primeiro caso de morte quando faleceu uma criança pequena. Um lugar no mato foi demarcado e transformado em cemitério. Somando tudo o que nos faltava, percebe-se que estávamos em má situação. O que seria de nossos filhos se as coisas continuassem assim? O auxílio viria".

P. Ms. Osmar Luiz Witt  
Arquivo Histórico da IECLB



No mapa do Rio Grande do Sul vemos as áreas alcançadas pela pregação itinerante

## Destaques

*"Muitas vezes, pensava na terra natal e me entristecia. Mais triste, porém, eu ficava quando chegava o domingo. Nenhum sino repicava, nenhuma igreja abria suas portas".*  
(p. 5)

### O ministério itinerante:

*"...fundamental era a preocupação com as famílias que se dirigiam às novas colônias e que não poderiam ficar desassistidas do acompanhamento de 'sua' igreja".*  
(p. 6)

*"A migração das colônias velhas para as colônias novas, fez com que aumentasse no Sínodo a preocupação pelo acompanhamento pastoral a esses colonizadores".*  
(p. 6)

### Biografia:

*O P. Michael Haetinger foi o primeiro pregador itinerante, e de sua atuação também resultou a criação dos Asilos Pela-Betânia*  
(p. 7-8)

### Memória:

*Os que com lágrimas semeiam...  
"Confiava, como o semeador paciente da parábola de Mateus 13, que as sementes colocadas nos corações germinariam e produziram muito fruto".*  
(p. 8)



# O SÍNODO RIO-GRANDENSE E A PREGAÇÃO ITINERANTE – IGREJA NA MIGRAÇÃO

*O Senhor necessita de trabalhadores que venham sem um senão, que venham alegremente, quando Ele os chama e que vão quando e aonde Ele os envia e não perguntem: o que ganhamos com isso?*

(P. Friedrich Pechmann em pregação sobre Lucas 10 na abertura da 5ª Assembleia Sinodal do Sinodo RioGrandense em 22/04/1891.)

## 1. O início da pregação itinerante

O Sinodo Riograndense, em sua 5ª Assembleia Sinodal, reunida em São Sebastião do Caí em 1891, criou a função de pregador itinerante. As razões que para tal contribuíram foram várias, mas fundamental era a preocupação com as famílias que se dirigiam às novas colônias e que não poderiam ficar desassistidas do acompanhamento de "sua" igreja. A situação de abandono em que muitas famílias de migrantes e imigrantes se encontravam, sem ter a quem recorrer senão à solidariedade dos que se encontravam em idêntica situação, podia ser vista em distintas regiões do estado. Os pastores que as visitavam de tempos em tempos acentuavam a necessidade de estender a mão e ajudar esses irmãos e irmãs. As comunidades evangélicas que se constituíram a partir desses grupos de migrantes e imigrantes precisaram lidar com os desafios e as oportunidades do novo contexto em que se encontravam. Além disso, do ponto de vista estritamente religioso, constituíam uma minoria em situação de diáspora. A Constituição em vigor no Brasil Imperial assegurava a tolerância religiosa, mas preservava as prerrogativas de religião oficial ao Catolicismo Romano. Ser uma pessoa evangélica luterana na época da imigração significava ter disposição para enfrentar adversidades adicionais na busca de uma cidadania plena em um novo país. Essa condição fez com que em muitos momentos as famílias evangélicas tivessem de clamar por apoio de quem lhes poderia prover algum reconhecimento e consideração. E essa situação perdurou pelo menos até a proclamação da República

em 1889 e a posterior separação constitucional entre Estado e Igreja.

Nesse contexto mais amplo, a pregação itinerante representou uma tentativa do Sinodo de responder ao desafio de acompanhar com Palavra e Sacramento aquelas famílias que, por necessidade ou decisão, migraram para as regiões que lhes abriam perspectivas de trabalho e existência.

É preciso dar-se conta, por um lado, de que a igreja (representada pelo Sinodo Riograndense) procurou, dentro de suas forças, acompanhar os imigrantes e os migrantes no rumo dos novos núcleos coloniais. Por outro lado, também as próprias famílias evangélicas luteranas carregaram consigo a "sua" igreja para essas novas frentes. Ou seja, em muitas localidades, os pastores do Sinodo construíram sobre a base que já fora lançada pelos próprios migrantes. De interesse é que a proposta de igreja desses nem sempre coincidiu com a proposta de igreja daqueles. Em relação ao modelo de igreja evangélico-luterana que se formou entre os migrantes colonizadores das então novas fronteiras agrícolas, pode-se afirmar que ele contava com a presença dos pastores do Sinodo, mas de nenhuma forma era dependente deles. Pelo contrário, foram muitas as iniciativas dos próprios colonos e colonas para preservar sua identidade confessional. É ilustrativo o relato das memórias de um colono alemão no Brasil, publicado no *Sonntagsblatt* (Folha Dominical do Sinodo Rio-Grandense) a partir da edição de 19 de fevereiro de 1899.

## 2. Iniciativas pastorais para acompanhar os migrantes

O trabalho de acompanhamento aos imigrantes e migrantes evangélicos luteranos foi, em verdade, anterior à fundação do Sinodo Riograndense, que se deu em 1886. É suficiente que se lembre da atuação do P. Dr. Hermann Borchard, pároco da

Comunidade Evangélica de São Leopoldo, de 1864 a 1870. Sua atividade itinerante levou-o não só à maior parte das colônias alemãs do Rio Grande do Sul, mas também aos países do Prata, a fim de conhecer as condições das famílias evangélicas.

Na atuação de Borchard refletiu-se o trabalho da maioria dos ministros, pois, como nos lembrou o P. Heinrich Hunsche, testemunha ocular daqueles tempos, os poucos religiosos eram, outrora, também pregadores itinerantes. Muitos deles afastavam-se periodicamente de suas comunidades ou paróquias para seguir as pegadas dos migrantes e oferecer-lhes uma palavra consoladora e de encorajamento em meio às muitas adversi-

dades. Exemplo disso encontramos nos relatos de viagem do P. Friedrich Wilhelm Mühlhlinghaus, o qual exerceu o pastorado em Montenegro de 1886 a 1893. No ano de 1890, foi ter com os colonos imigrantes que foram assentados nos arredores da Vila Alfredo Chaves (Veranópolis). Os imigrantes pomeranos residiam a seis, sete horas a oeste da Vila Alfredo Chaves, em Santa Tereza e Picada 28 de Setembro, espalhados entre colonos italianos.



Pastor Paul Sudhaus (1866-1947), acompanhado de seu irmão, Heinrich Sudhaus. O pregador itinerante pronto para a viagem

Arquivo Histórico da IECLB

## 3. A necessidade da pregação itinerante

A imigração em massa, em especial de pomeranos e teuto-russos, por volta de 1890, acompanhada da migração das colônias velhas para as colônias novas, fez com que aumentasse no Sinodo a preocupação pelo acompanhamento pastoral a esses colonizadores. Sempre mais os pastores precisavam ausentar-se de suas comunidades para estar com esses grupos. E essa situação já não podia mais se manter. O Pastor Haetinger, por exemplo, que, antes de ser convocado pelo Sinodo para a função de pregador itinerante, já percorria muitas comunidades, defendia a instituição da pregação itinerante como uma "gritante necessidade", pois, escreveu

ele, "na minha comunidade, há protesto contra tais viagens de atendimento aos dispersos".

Por outro lado, as visitas temporárias dos pastores não eram suficientes para atender às tarefas que se avolumavam e para as quais os imigrantes e migrantes reclamavam providências. As solicitações eram muitas e de toda parte: de Passo Fundo, de São Gabriel, de Morro Pelado, de Soledade e até de Nonoai, às margens do rio Uruguai. Também de parte da Diretoria Sinodal já vinha de longa data o reconhecimento da necessidade de um ou mais pregadores itinerantes para atender os evangélicos na diáspora e reuni-los em comunidades.

Entretanto, repetidas vezes, o maior obstáculo para tornar realidade esse plano foi a limitação financeira. Era impossível esperar que os colonos dispersos pudessem manter um pastor para atendê-los, e o próprio Sínodo dispunha de poucos recursos.

Apesar dessa dificuldade, na 5ª Assembleia Sinodal Ordinária, realizada em São Sebastião do Caí de 22 a 25 de abril de 1891, foi criado o cargo de pregador itinerante para acompanhar aquelas famílias que se dirigiam às diferentes áreas de colonização no estado. Doravante, um pastor seria liberado de funções paroquiais para dedicar-se inteiramente à itinerância. O primeiro a assumir a função foi o P. Michael Haetinger, de Vila Germania (Candelária). Os recursos financeiros seriam assegurados pelas comunidades do Sínodo, que seriam solicitadas a contribuir para esse trabalho; pelas coletas realizadas entre as famílias que seriam alcançadas pelo pregador itinerante; e por entidades parceiras na Alemanha.

Os pastores itinerantes opuseram-se com veemência à atuação dos pastores livres (também denominados pseudopastores), que atuavam nas comunidades, pois sua presença possibilitava às comunidades manterem o seu independentismo, isto é, sua resistência a uma igreja estruturada nos moldes da igreja que

tinham conhecido na Alemanha. Para poder prosperar, o Sínodo deveria vencer uma tal mentalidade, por isso a pregação itinerante visava ao menos evitar que surgissem novos pastores livres.

Por outro lado, também houve manifestações de apoio à instituição sinodal. Muitos evangélicos vislumbravam no Sínodo, e especialmente nos pastores a ele ligados, um baluarte em defesa de sua fé evangélica. Faziam absoluta questão da presença em seu meio de um obreiro devidamente formado e ordenado. Não são poucos os testemunhos de pregadores itinerantes que, em contato com os imigrantes e os migrantes, puderam sentir que em seu meio se abria um campo fértil para a atuação da igreja. A título de exemplo, transcrevemos uma solicitação dirigida à Diretoria do Sínodo pelos evangélicos da colônia Ijuí:

***Quase não temos mais sossego por viver aqui há tanto tempo sem igreja, pregação e Santa Ceia, enquanto que, na velha pátria, tínhamos tudo em abundância. Nós temos um livro de pregações de Harms, que é utilizado para leituras em três localidades, todos os domingos.***

***(...) Oh, como gostaríamos de ouvir a notícia de que em breve receberemos um pastor!***

#### 4. Áreas geográficas de atuação e os nomes dos pregadores itinerantes

Podemos destacar cinco áreas que foram atingidas pela pregação itinerante no estado: o litoral, o centro-oeste, o alto Jacuí, o noroeste e o sul. O P. M. Haetinger visitou as famílias evan-

gêlicas de Santo Antônio da Patulha e arredores, como colônia Boccó, colônia Fraga, colônia Pedra Branca, Barro Branco-colônia Colombo, colônia Canta Galo e Rolante.

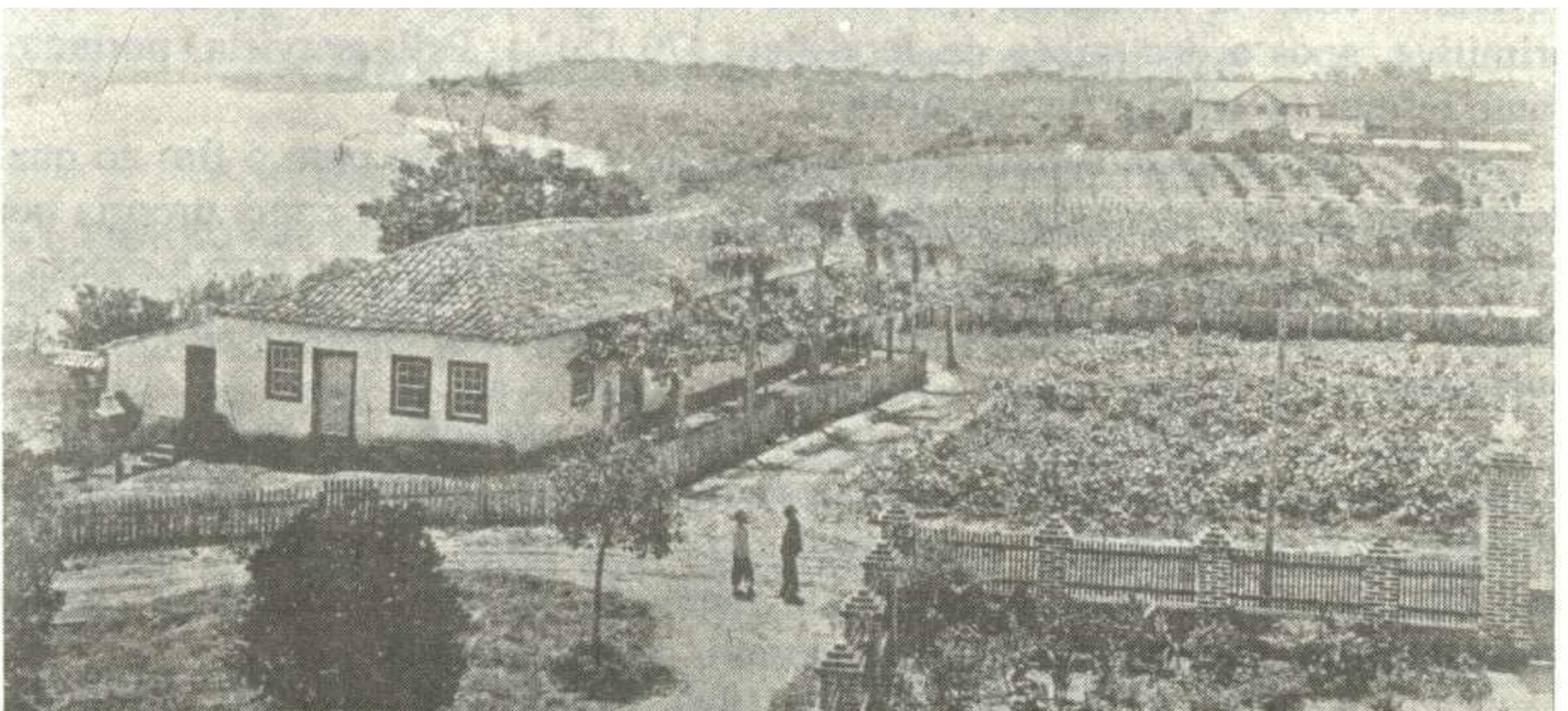
Na região centro-oeste do estado, a pregação itinerante atingiu a colônia Jaguari, nos núcleos Jaguari, São Vicente, São Xavier e Sertão e as localidades de Santiago do Boqueirão e São Francisco de Assis, além da colônia Silveira Martins no município de Santa Maria. A terceira área compreende o espaço entre Vila Germânia (Candelária) e Passo Fundo, subindo até Erechim no norte do estado. Na região noroeste do estado, a atividade itinerante chegou a várias colônias, destacando-se Ijuí, Panambi, Colônia Municipal em Santo Ângelo, São João, Guarani, Serra Cadeado (Augusto Pestana), Santa Rosa, Colônia Vitória, Cerro Azul (Cerro Largo), Pirapó, Cerro Pelado (Porto Xavier), Rincão Vermelho. Não deve ser esquecida a atenção dispensada pelo Sínodo à região sul do estado, onde o trabalho eclesiástico era dirigido por pastores livres, sem vínculo com a organização sinodal. Dos pastores Haetinger e Sudhaus sabemos por notícias e relatos que em suas andanças chegaram às colonizações de Cerro Negro, Pedras Brancas, Barão do Triunfo, S. Feliciano, vale do Camaquã, Pelotas, Morro Redondo e Arroio do Padre.

***O P. Michael Haetinger foi o primeiro pregador itinerante, e de sua atuação também resultou a criação dos Asilos Pela-Betânia às margens do rio Taquari. Quando passou a dedicar-se integralmente à direção da instituição, voltada ao amparo de crianças e pessoas idosas, a função de itinerante precisou ser abraçada por outros ministros.***

Mesmo enfrentando dificuldades financeiras para a sua manutenção – decisiva foi a solidariedade da Obra Gustavo Adolfo, na Alemanha –, outros pastores deram continuidade ao acompanhamento das famílias migrantes. Alguns nomes foram: P. Rudolf A. von Bracken, P. Gerhard Dedeke, P. Gottfried Schlegtendal, P. Ludwig Hoppe, P. Paul W. L. Sudhaus, P. Max Dedeckind, P. Wilhelm Osterkamp, P. Bruno Stysinski, P. Wilhelm O. Arnold, P. Adolf Kolfhaus e P. Otto Hufnagel.

A pregação itinerante cumpriu sua função, quando, por volta de 1914, várias paróquias puderam ser criadas em áreas que por ela tinham sido atendidas. Assim, quando o processo de migração e colonização alcançava as fronteiras do Rio Grande do Sul, também estava sendo vencida a fase áurea da pregação itinerante no Sínodo Riograndense. A finalidade do trabalho itinerante – tanto o que resultou da iniciativa de obreiros individualmente como o que seguiu a criação da função de pregador itinerante pelo Sínodo Riograndense – foi dar assistência religiosa às famílias que viviam distantes de locais onde pudessem ter tal acompanhamento regular. Sobre tudo se queria evitar que famílias evangélicas luteranas se vissem forçadas a abandonar “sua” igreja, e para isso era preciso acompanhar o povo que migrava, fortalecer-lhe a fé e o ânimo para fazer frente às dificuldades do contexto, como o abandono, o isolamento e o ser parte de um grupo minoritário em língua, cultura e religião.

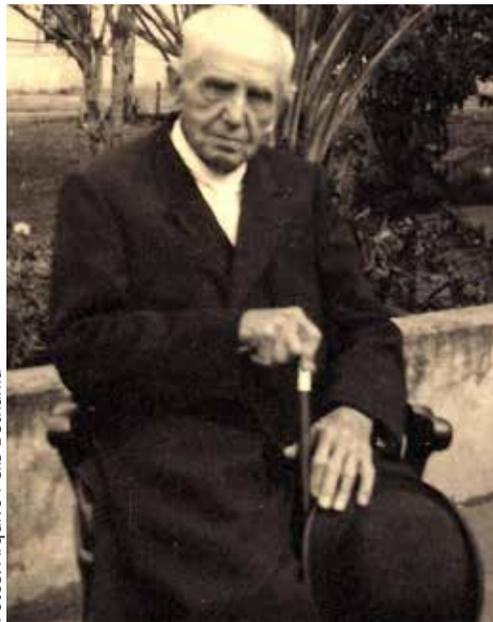
*P. Ms. Osmar Luiz Witt  
Arquivo Histórico da IECLB*



Asilos Pella: "Antiga casa da Fazenda Barros denominada Pella 1. Nos fundos vê-se Betânia, foto de 1908."

## BIOGRAFIA

## Michael Haetinger (1850 - 1940)



Fotos: Arquivo Pella-Bethania

Michael Haetinger nasceu no dia 7 de setembro de 1850 em Unterjettingen, Württemberg, na Alemanha, como filho de agricultor. Realizou seus estudos de Teologia no Seminário Missionário de Basileia (Suíça), donde trouxe uma sólida formação para a profissão que iria abraçar. Aos 24 anos, emigrou para o Brasil. Sua noiva, Maria Kirchert, seguiu-o um ano depois (1875). O pastor atendeu, então, as comunidades de Ferraz e sobretudo Candelária, naquele tempo Vila Germânia, onde permaneceu quatorze anos.

Sua neta conta que, apesar de ter família numerosa, trazia crianças completamente abandonadas para sua casa, dizendo que "onde comem tantos, uma boca a mais não criaria problemas".

(Fonte: HOPPEN, Arnildo  
*Cem anos Pella-Bethania 1892-1992*  
edição comemorativa - Taquari, 1992, p. 26-28)



Pastor Michael Haetinger, sua família e o primeiro grupo de órfãos em 1893

Por ocasião dos 120 anos do Pella-Bethania, a história de Haetinger e sua dedicação aos menos favorecidos deu ensejo à matéria de Ricardo Chaves, publicada em 07.11.2012 (wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho). Parte do texto diz:

*A história do Asilo Pella e Bethânia teve início no final do século 19, quando Michael Haetinger, pastor luterano, testemunhou a miséria e o desamparo de famílias gaúchas, cujos homens eram convocados a lutar nas revoluções ou morriam em decorrência das más condições de saúde da época.*

*Para abrigar as crianças que ficavam sem família, com o apoio de oito pastores, Haetinger comprou a Fazenda Barros e fundou um orfanato. No dia 19 de novembro de 1892, o pas-*

*tor e a família instalaram-se na antiga casa da propriedade.*

*Em 1897, inaugurou-se o Lar Pella II. Dois anos depois, adquiriram a antiga Escola Superior Agrícola de Taquari, que, reformada, tornou-se o Asilo Bethânia. O pastor Michael Haetinger dedicou-se aos asilos até a morte em 1940, sendo sucedido pelo filho, o pastor Immanuel.*

Fonte: Almanaque Gaúcho  
Ricardo Chaves/Lucas Vidal



10 dia do 50.º jubileu sacerdotal do  
director dos asylos, P. S. H. Haetinger.  
(6 de Janeiro de 1924.)

Comemoração do 50º aniversário  
de pastorado de Haetinger em 1924



Bodas de Ouro do  
casal HAETINGER em 1925

## MEMÓRIA

## Os que com lágrimas semeiam...

Conheci S. e B. no consultório pastoral. Sabiam-se cristãs luteranas, o que pude constatar em nosso diálogo, mas estavam preocupadas com um fato: jamais haviam comungado, pois não haviam sido confirmadas. Soube, então, que haviam residido com os pais em município no qual eram a única família luterana residente e nele não havia atendimento pastoral. Toda a instrução na fé lhes fora transmitida pelos pais.

Curioso, saí em busca das raízes de S. e B. No diálogo, surgiu o nome da Colônia Alfredo Chaves, fundada em 1884 no território de Lagoa Vermelha/RS. Dela resultaram, entre outros, os municípios de Veranópolis e Nova Prata. Seus povoadores foram imigrantes da Itália, da Polônia, da Alemanha e da Rússia. Entre eles havia cristãos luteranos, que foram, inicialmente, visitados pelo pregador itinerante Haetinger.

Em 1895, Karl Platzek foi designado pastor desses luteranos dispersos em vasto território. Ali atuou até 21 de abril de 1916, quando faleceu vítima de infarto. Tinha 53 anos. Em relatório acerca de suas atividades em 1906, colocou como mote as palavras do Salmo 118.18: *O Senhor me envia provações, mas ele não me entrega à morte.* Seus esforços para a formação de comunidades esbarraram em muitas dificuldades. Membros cansados da improdutividade das terras tornavam a migrar; desde 1905 missionário enviado pela atual IELB, buscava formar comunidade a partir dos membros antes reunidos por Platzek.

Esse corria atrás de seus membros, e localizamos seus vestígios em Veranópolis, Nova Prata, Guaporé, Anta Gorda, Sananduva e Lagoa Vermelha. Celebrava cultos, era professor, sua esposa reunia as pessoas para instrução cristã e canto. Além disso, era agricultor, pois mesmo com subvenções da Obra Gustavo Adolfo e contribuições dos membros não conseguia se manter. *A razão de como sobrevivo ... é que cultivo bastante em plantação própria, não necessitando comprar milho, batata-inglesa, feijão-preto, banha, manteiga e leite - o que, no entanto, ultrapassa minhas*

*forças. [...] Graças a Deus, por me ter dado saúde, por me proteger dos perigos e me ter dado a felicidade de ver o resultado de meu trabalho. Isso me dá ânimo e satisfação em poder continuar trabalhando em sua igreja.*

Onde não se conseguia fazer presente o tempo todo, levava materiais para que os pais ensinasse seus filhos. No relatório de 1908, o mote escolhido foram palavras de Apocalipse 2.25: *Conservai o que tendes, até que eu venha.* Platzek entendeu que não podia fazer mais do que manter cada pessoa na fé que herdara de seus pais e orientá-las para que vivessem de acordo com a palavra de Deus. Estaria resignando? Não! Compreendeu que as pessoas migravam para novas áreas com terras mais férteis. Iam para as regiões de Marcelino Ramos e em direção ao Vale do Rio do Peixe/SC, onde formariam novas comunidades luteranas. Confiava, como o semeador paciente da parábola de Mateus 13, que as sementes colocadas nos corações germinariam e produziriam muito fruto.

Em 1936, alguém escreveu a seu respeito, dizendo que ele atuara "em posto avançado sem esperança". Ele não viu dessa maneira sua atuação. Compreendi-o quando conversei com S. e B. Entendi-o melhor quando viajei para o interior de Nova Prata e deparei-me com templo construído em sua época e hoje não mais utilizado em meio a capoeiras. Em seu frontispício, por sobre a porta, não há cruz, mas o cálice do sangue derramado por nós. Em seu interior há carteiras escolares, nas quais crianças aprenderam a confessar: *Devemos temer e amar a Deus e confiar nele sobre todas as coisas.* Depois fui ao cemitério quase que totalmente tomado pela floresta, que está recuperando seu espaço e, à sombra de velhas camélias, encontrei as sepulturas de crianças e adultos, semeados na esperança da ressurreição para a vida eterna. *Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.*

P. em. Martin N. Dreher  
em "Espelhos - Histórias de fé e vida".  
São Leopoldo:  
Sinodal, 2010.

Sinos da Comunhão - Número 184 - junho de 2016  
Encarte Nº 2 - Comemorativo aos 130 anos do Sinodo Riograndense  
Colaboradores nesta edição: Martin Dreher, Rolf Droste, Edson Streck,  
Osmar Witt, Cleide Schneider e Scheila dos Santos Dreher  
Arte e diagramação: Jornalista Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

## ECUMENE

### Papa Francisco também é um reformador



luteranos.com.br

Em recente entrevista publicada no site *Vatican Insider* em Roma, a bispa luterana Margot Kässmann, da Alemanha, embaixadora para o Ano Luterano da Igreja Evangélica da Alemanha, declarou que o papa Francisco "é um reformador em sua igreja, e eu diria que Martin Lutero era um reformador em sua igreja". Dessa entrevista destacamos alguns trechos:

**O fato de que este papa vem de uma ordem religiosa, os jesuítas, surgidos em 1500 como resposta à Reforma Protestante ou como resposta à crise da Igreja Católica, é um problema para vocês?**

Em certo sentido, Inácio de Loyola também queria reformar a igreja. Eu diria que não é um problema. O papa, com suas origens latino-americanas, tem uma visão muito diferente sobre o mundo, e muitos luteranos ou pessoas das igrejas reformadas estão muito entusiasmados que ele vá a Lampedusa, que ele lave os pés de pessoas pobres em uma prisão, que ele vá ao encontro das pessoas. Não é um problema que ele seja jesuíta. Importante é que ele é um papa próximo das pessoas.

**O que significa para o mundo luterano a viagem do papa para Lund, Suécia, ao quinto centenário da Reforma luterana no próximo dia 31 de outubro? Você acha que Francisco também irá à Alemanha em 2017?**

Na Alemanha, os jornalistas perguntam-me constantemente se o papa vai ir a Wittenberg (a cidade alemã de onde partiu a Reforma de Lutero), e eu respondo que não é necessário: teremos um aniversário da Reforma na Alemanha com os católicos, os or-

todoxos e os menonitas, teremos também momentos de diálogo com os judeus e os muçulmanos. Essa é uma celebração alemã, e, pela primeira vez, não celebramos o Lutero nacional alemão, mas celebramos globalmente, abertamente, ecumenicamente. O papa em Lund é, para mim, a consequência certa. É a Federação Luterana Mundial que o convidou, é o nível certo. O papa vai a Lund acolhido por uma arcebispa sueca, e eu acho que é um bom sinal global. Se o papa fosse a Wittenberg, eu acho que haveria um foco excessivo sobre o papa. O aniversário da Reforma na Alemanha, ao contrário, a meu ver, é a oportunidade para que pessoas de Deus falem de sua fé na sociedade secularizada alemã.

**O que a Igreja Católica pode aprender com a Reforma e o que a Reforma pode aprender com a Igreja Católica?**

Perguntar-se sobre o que podemos encontrar em outra igreja que nós não temos, a meu ver, é uma boa atitude. O que eu realmente admiro na Igreja Católica Romana é que ela mantém a unidade global da igreja, embora com muitas diferenças em seu interior, porque é muito melhor para mostrar ao mundo global qual é a igreja. Os luteranos e os reformadores podem aprender com os católicos a não separar tão facilmente. Eu acho que aquilo que a Igreja Católica pode aprender com a Igreja Luterana, por exemplo, é que as mulheres podem ser sacerdotisas, bispas e, se tivéssemos um papa, também papias, porque, para nós, o Batismo é o sacramento-chave, e quem é batizado, como dizia Lutero, pode ser padre, bispo ou papa. Não é preciso ter medo das mulheres, leigas ou ordenadas. Isso ajuda a igreja a estar mais perto das pessoas.

Fonte: [www.conic.org.br](http://www.conic.org.br)

## Dia Sinodal da OASE

### Grande encontro em Sertão Santana

O XIX Dia Sinodal da OASE aconteceu no dia 05 de maio, Dia de Ascensão do Senhor, na Comunidade Sertão Santana e foi organizado pela diretoria da OASE Sinodal e pelos grupos de OASE Katharina e Martin Luther, da Paróquia de Sertão Santana. Estiveram presentes 540 pessoas, das quais 474 mulheres de OASE, muitos maridos que aumentam ano a ano nos eventos da OASE e 26 ministros e ministras orientadores/as das OASEs do Sínodo Rio dos Sinos.



Fotos: Jaime Jung

O palestrante foi o Dr. Oneide Bobsin, professor da Faculdades EST, que falou sobre "missão". Iniciou perguntando: "Nossos netos e bisnetos serão luteranos?". Através das parábolas de Jesus que se encontram no Evangelho de Lucas indicou caminhos de como e onde fazer missão e que bons resultados acontecem quando há envolvimento com quem recebe. Às avós cabe a missão de contar histórias bíblicas aos netos. Chamar amigas para ajudar a resgatar mulheres afastadas da OASE.



P. Dr. Oneide Bobsin lembrou da importância do testemunho cristão na família e na sociedade

À tarde, após o almoço, o momento de grande expectativa: a apresentação dos 40 grupos de OASE de maneira criativa e divertida, bem como do coral e grupo de danças da terceira idade do local.



As doações trazidas pelos grupos foram para a chácara de reabilitação Nova Vida e para a pousada Lar do Idoso, de Barra do Ribeiro.



Pastora Carina Schmidt



P. Sinodal Edson Streck



Grupo coordenador do louvor

Com muita alegria e gratidão a pastora Carina Inês Schmidt deu início ao culto de encerramento. O pastor sinodal Edson Edílio Streck falou em sua pregação sobre Amós 5.14a: "Buscai o bem e não o mal" e convidou todos os ministros(as) presentes para auxiliar na distribuição da Santa Ceia, Bênção e Envio. Durante todo o convívio foram cantados muitos hinos, dirigidos pela missionária Lúcia Roesel, pelo estagiário Carlos Wuttke e Cleide Petry.

Inah Maioli Rodrigues  
Presidente da OASE Sinodal

## Faculdades EST Vestibular de Inverno

### Inscrições seguem abertas até 12 de junho

Está aberto o período de inscrições para o vestibular de inverno da Faculdades EST para os cursos de Bacharelado em Teologia, Bacharelado em Musicoterapia e Licenciatura em Música.

As inscrições devem ser realizadas exclusivamente por intermédio do site [www.est.edu.br/vestibular/inscricoes](http://www.est.edu.br/vestibular/inscricoes). O candidato ou candidata deve escolher a data e o local para a realização da prova. A taxa de inscrição é de R\$ 40,00 e deve ser paga por meio da maneira escolhida na confirmação da inscrição.

O vestibular acontece na quarta-feira, 15 de junho, às 19h, e no sábado, 18 de junho, às 14h, no campus da Faculdades EST (Rua Amadeo Rossi, 467 – Morro do Espelho, São Leopoldo).

A novidade deste ano é que, no sábado, 18 de junho, às 14h, a prova poderá ser realizada em outros três locais, mas na forma presencial. Na Associação Diacônica Luterana – ADL (Av. Valdemiro Nitz, 285, Serra Pelada – Afonso Cláudio/ES); na sede do Sínodo Rio Paraná (Rua Independência, 2107, Centro – Toledo/Paraná) e na sede do Sínodo da Amazônia (Avenida Paraná, 431, Novo Horizonte – Cacoal/Rondônia).

Lembrando que os candidatos e as candidatas deverão comparecer ao local das provas com 30 minutos de antecedência, munidos de documento de identidade com foto em perfeitas condições de uso e que permita o reconhecimento, além do comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

O resultado do vestibular será divulgado no dia 22 de junho no site da Faculdades EST e nos murais da instituição. E entre os dias 23 e 30 de junho quem for aprovado ou aprovada pode realizar a matrícula.

Para informações sobre bolsas e financiamentos acesse [www.est.edu.br/bolsas-e-financiamentos](http://www.est.edu.br/bolsas-e-financiamentos) ou pelo e-mail [bolsas@est.edu.br](mailto:bolsas@est.edu.br).



Pessoas com deficiência ou qualquer tipo de necessidade especial (permanente ou passageira ou de locomoção) devem informar sua condição na ficha de inscrição.

O curso de Bacharelado em Teologia da Faculdades EST prepara para o exercício de ministérios eclesiais, como pastoral, educacional e diaconal, e para atuação junto a organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, como instituições sociais, educacionais, empresariais e da área da saúde.

O Bacharelado em Musicoterapia destina-se a pessoas que tenham vivência musical e querem ser profissionais na área da saúde utilizando a música em terapia, auxiliando o próximo na promoção, prevenção e reabilitação da saúde mental, emocional, física e social.

A Licenciatura em Música destina-se à formação de docentes de música aptos a atuar em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área, atividades de ensino não formal e demais contextos de ensino e aprendizagem da música.

Além dos cursos de graduação, avaliados com excelência pelo MEC, a Faculdades EST oferece também cursos técnicos nas áreas de Enfermagem, Composição e Arranjo e Instrumento Musical. Faça a diferença e estude na Faculdades EST, uma instituição vinculada à Rede Sinodal de Educação, localizada em São Leopoldo, com um bonito campus, privilegiado pela natureza.

Outras informações na sede da Faculdades EST (Rua Amadeo Rossi, 467, São Leopoldo, RS), ou ainda:

\* Fone (51) 2111.1400

\* Site: [www.est.edu.br/vestibular](http://www.est.edu.br/vestibular)

Mariana Bastian Tramontini  
Jornalista

Com esta edição o jornal sinodal SINOS DA COMUNHÃO completa cinco anos de circulação. Quando iniciou, com a edição de junho de 2011, já nasceu com o número 130, pois foi precedido por um jornal de outro formato e que não circulou por alguns meses. Passou a ser o Sinos da Comunhão por orientação do Conselho Assessor de Comunicação e aprovação da diretoria do Conselho Sinodal. Agradecemos a todos os que têm tornado este veículo viável, comunitário e feito a muitas mãos. Obrigado!

## Paróquia Primavera (NH)

### 1º intercâmbio de Juventudes de Novo Hamburgo

O sábado de 21 de maio de 2016 foi um dia diferente para os grupos de Juventude Evangélica da cidade de Novo Hamburgo. Aproximadamente 70 jovens reuniram-se para o 1º Intercâmbio de JE's de Novo Hamburgo, evento que aconteceu na comunidade do bairro Primavera.

Com uma iniciativa dos jovens da JEP (Juventude Evangélica Primavera), o

evento tinha como objetivo integrar os jovens das comunidades de Novo Hamburgo. No encontro, que durou aproximadamente 4 horas, os jovens louvaram, adoraram, refletiram e tiveram um ótimo momento de comunhão e diversão. Cada grupo teve a oportunidade de se apresentar, contando um pouco de sua história e também do trabalho que realizam dentro de suas comunidades.



Fotos: Arquivo JEP

O tema debatido no encontro foi "E você tem esperado a resposta de Deus?" e teve o Salmo 37.3-7 como base. A mensagem trazida por Raphael Becker, jovem da JEP, apresentou cinco atitudes que devemos ter na presença de Deus, sendo elas: Confie no Senhor, Agrada-te no Senhor, Entregue teu caminho ao Senhor, Descanse no Senhor e Espere no Senhor. Em pequenos grupos, os jovens conversaram e trocaram conhecimentos sobre o tema, tendo assim um momento para conhecer-se melhor.



No final do encontro, já se percebia que o intercâmbio teve um resultado positivo, e os jovens já pensam em um segundo encontro. Participaram desse evento jovens dos bairros Ideal, Hamburgo Velho, Rondônia, Guarani, Centro e Primavera.

Foi um sábado muito agradável e abençoado por Deus.

Raphael Becker  
Juventude Evangélica Primavera



Leandro Hennemann  
OAB/RS 50.482

(51) 3581.2451 | (51) 9146.3300 | (51) 9610.3300

[leandrohadvogado@gmail.com](mailto:leandrohadvogado@gmail.com) | [www.leandrohennemann.com.br](http://www.leandrohennemann.com.br)

Av. Victor Hugo Kunz, 448, sala 03 - Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS

**LAUXEN**  
TRANSPORTE E TURISMO



**Aeroporto - Passeios - Eventos**  
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas



(51) 8115.4994  
(51) 9786.4390  
(51) 8508.8389



[lauxen.turismo](https://www.facebook.com/lauxen.turismo)



[lauxenturismo@hotmail.com](mailto:lauxenturismo@hotmail.com)

PARA PENSAR

## Oramos porque Jesus orou primeiro



Você já percebeu como os exemplos são importantes no desenvolvimento das pessoas? Lembro de minha vó com o hinário em alemão na mão, orando ao ler os belos textos. A fé de minha vó muito me inspira para a oração. Muito anterior à minha avó e muito mais poderoso é o exemplo do próprio Cristo. "Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus" (Lc 6.12). Você já passou a noite em oração antes de tomar uma grande decisão? Estamos falando de Jesus, Filho do próprio Deus, todo-poderoso; ele orou a noite toda antes de escolher os discípulos. Em toda a sua trajetória, o Deus encarnado orou.

Jesus orava sempre e muito, e isso chamava a atenção dos discípulos. Certa vez acordaram, e Jesus não estava lá. Foram procurá-lo e encontraram-no orando (Mc 1.35). Em outro momento, Jesus dispensou discípulos e multidões, subiu ao monte para orar sozinho. Assim era Jesus: orava pelos outros (Lc 22.32) e por si mesmo (Mt 26. 36ss).

Jesus não orava por vitória, mas por forças para enfrentar o que o aguardava. Não orava por poder, mas por humildade. Não orava por bens, mas por quem o seguia. Oração é gesto de entrega, de confiança e de humildade. Ao orarmos, colocamo-nos a nós, tudo o que somos e tudo o que temos à disposição da vontade daquele que nos criou e nos chamou para ser suas filhas e seus filhos.

Agora, vai orar! Não sabe como? Jesus ensina!  
"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás no céus ...."

Pastora Franciele Sander

## Paróquia Matriz de Porto Alegre Jovens se reúnem em Gramado

Estiveram reunidos, entre os dias 6 e 8 de maio, na Casa de Retiros Janz Team em Gramado, 29 jovens e adolescentes da Paróquia Matriz de Porto Alegre. Conduzidos pelo tema "O caminho do amor", jovens, adolescentes, coordenação da JESP, pastoral e casal (pai e mãe do retiro) experimentaram diferentes espaços de espiritualidade e estudo, brincadeiras e muitas aventuras. Entre o roteiro das atividades foi possível vivenciar momentos únicos de louvor, reflexão, atividades radicais como: escalada, tirolesa, tatu voador; brincadeiras e atividades de estudo em pequeno e grande grupo; noite com fogueira e lucernário; devocionais dos quartos; concurso de melhor fantasia do monitor do quarto; concluindo nossas atividades com uma celebração no domingo pela manhã, refletindo sobre a dinâmica do caminho e do caminhar.

O caminho do amor sempre será novo e vivo, pois nunca envelhece, fica ultrapassado ou morre. A melhor forma de andar não é com o melhor veículo ou ainda girando o mundo pelas redes sociais com muitas postagens e comentários... a melhor forma de andar ainda é com o amor e em comunidade, vivenciando o estudo e a espiritualidade, a sua linguagem e forma.



Jovens da JESP aprofundaram o tema "Redescobrimos os dez mandamentos e o mandamento do amor para a vida e comunidade"

Por onde formos e com quem estivermos, devemos aprender a andar em amor. Em cada decisão nas encruzilhadas da vida precisamos escolher sempre o caminho do amor. Por mais difícil que seja, siga sempre pela direção do amor. Escolha sempre o melhor caminho: o amor partilhado e reconstruído em comunidade.

Edir Spredemann  
Teólogo/Licenciando Pedagogia

## Comunidade de Lomba Grande Muita alegria no 4º Acampadentro

Gostaríamos de compartilhar com vocês, leitores do Sinos da Comunhão, o Acampadentro que tivemos na Comunidade Evangélica de Lomba Grande, de Novo Hamburgo, nos dias 14 e 15 de maio de 2016.



Fotos: Nelson Luiz Cassel

Esse já foi o 4º "Acampadentro", que é chamado assim, pois acampamos em barracas dentro do salão da Comunidade por dois dias e temos várias atividades como: História Bíblica no telão, trabalhos manuais, decorar versículo da história, brincadeiras, jogos, filminhos, músicas, cama elástica e muito mais coisas legais.



Temos a Equipe da Escolinha Dominical ajudando e organizando o Acampadentro. Também temos a equipe da cozinha. Este ano, tivemos a participação de 28 crianças. A História Bíblica usada foi a "Vida do Profeta Jonas", e as crianças aprenderam sobre a OBEDIÊNCIA a DEUS.



Momento de oração e aprendizado com a história bíblica



Dinâmicas ajudaram a decorar os versículos da história



A equipe de professoras organizando os trabalhos

No sábado à noite, todos participaram do culto cantando e também usavam a camiseta que ganharam com a foto da turma do 4º Acampadentro estampada na frente. Todas as despesas com camisetas, alimentação, trabalhos manuais e locação de cama elástica foi feita com doações dos pais e membros da comunidade, sem onerar o caixa da comunidade.



No final do Acampadentro, todos ganharam seus trabalhos manuais numa pastinha e um diploma por ter participado do 4º Acampadentro da Comunidade.

M. Cecilia C. Meurer  
Coordenadora do trabalho com as crianças  
Comunidade Evangélica de Lomba Grande

## o Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

Sepultamento e Cremação

Valores especiais para membros

Atendimento 24 horas

www.memorialmartimlutero.com.br

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio  
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br



QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO

# Paróquia Scharlau

## Trabalho com a Terceira Idade

Espaço para a comunhão, distração, informação, entretenimento, conhecimento e aprendizado da palavra de Deus. Assim tem sido o trabalho realizado pela Comunidade Evangélica Scharlau com a OASE e com o grupo de idosos, chamado Raio de Sol.

### Trabalho em grupos

A OASE Scharlau reúne-se mensalmente com um estudo da palavra de Deus, tendo espaço para jogos e brincadeiras que estimulem a mobilidade física, o exercício mental, bem como os sentidos sensoriais e visuais. Também acontecem reuniões mensais com a liderança, composta pela diretoria da OASE Scharlau e pelas líderes dos grupos nos lares, para estudar o tema do mês, que é posteriormente repassado pelas líderes a cada um dos seis pequenos grupos da OASE Scharlau, reunindo-se nas casas das participantes: Grupo Débora, Grupo Ester, Grupo Eunice, Grupo Lídia, Grupo Marta e Grupo Raquel. A OASE Scharlau realiza passeios e intercâmbios com outros grupos de OASE.



Fotos: Arquivo OASE Paróquia Scharlau



Em 21 de abril, a OASE Scharlau realizou o chá comemorativo aos seus 59 anos, contando com a participação de vários grupos de OASE da região. Este ano o chá de aniversário teve música especial com a animação do cantor Airton Grave, de Teutônia/RS



### Raio de Sol

Neste ano de 2016, o grupo Raio de Sol comemorou 34 anos de fundação. Os encontros acontecem todas as terças-feiras. Cada reunião tem uma temática diferente, abordando: estudos bíblicos; palestras com profissionais da saúde; recreação com jogos e brincadeiras que estimulem a mobilidade física, exercício mental, bem como os sentidos sensoriais e visuais; bingo com perguntas bíblicas; teatros; intercâmbios; passeios; comemoração com aniversariantes.



## Sínodo Rio dos Sinos

Esta é a área geográfica do Sínodo Rio dos Sinos. A cada edição uma paróquia ou setor será destaque nesta página. Neste mês a Paróquia Scharlau fala do trabalho da OASE junto à Terceira Idade

### Valorizando a espiritualidade

Em todas as reuniões é compartilhada uma palavra bíblica. O Raio de Sol, representado por sua liderança, demonstra através da prática de visitas, telefonemas e através da oração que cada participante é muito importante para a comunhão do grupo, resgatando, assim, os participantes afastados por algum motivo. Além de todo esse trabalho em grupo, o Raio de Sol tem como prioridade estimular todos os participantes à prática individual da espiritualidade através da oração e leitura da Bíblia.



O grupo das "mais experientes", participando ativamente dos trabalhos



O animado gaiteiro do Raio de Sol

### Facilitando as coisas

Em razão da dificuldade de locomoção, que atinge vários idosos, o nível de participação na Tarde de Integração e no Raio de Sol estava diminuindo. Buscando resolver esse problema, foi iniciado, ainda em 2014, o transporte até a comunidade por minivan, em que cada idoso/a embarca e desembarca na frente de casa.



O motorista é sempre muito carinhoso e atencioso com as vovós, auxiliando-as no embarque e desembarque.



Por meio dessa iniciativa, impulsionada pela presidente da OASE e colaboradora do Raio de Sol, Selvira Beckembach, muitas senhoras que antes não tinham condições para locomover-se até a comunidade agora estão participando assiduamente.

Raio de Sol e OASE juntam seus participantes em reunião na Tarde de Integração, sempre na primeira terça-feira de cada mês.

P. Timóteo Seixas dos Santos